

NOTAS SOBRE O SURTO INDUSTRIAL

I. O progresso industrial da China se caracteriza por um ritmo que tem despertado a admiração de eminentes economistas estrangeiros e desmoralizado o mito de que “a indústria somente pode crescer aos poucos”. Isso se deve, na opinião de observadores capazes, ao planejamento cuidadoso que obedece à linha geral traçada por Mao Tsé-tung: pensar, falar e agir com audácia; produzir maior quantidade com mais rapidez, melhor qualidade e mais economia, sob a orientação da política de desenvolvimento simultâneo da indústria e da agricultura, com prioridade para a indústria pesada. Esta política preconiza também o desenvolvimento simultâneo da indústria pesada e da leve.

Dentro dessa linha geral, abandonou-se a velha ideia de que as cidades desenvolveriam somente indústrias e que as áreas rurais desenvolveriam apenas agricultura. Assim, enquanto as cidades cuidam principalmente das indústrias, elas também tratam da produção agrícola em suas vizinhanças para atenderem às próprias necessidades. Por outro lado, enquanto as zonas rurais se dedicam preferencialmente à agricultura, elas também, na medida de sua capacidade, desenvolvem indústrias que servem à agricultura.

“O desenvolvimento simultâneo das grandes, médias e pequenas empresas, o emprego simultâneo de métodos modernos e de métodos autóctones (*indigenous*) de produção, tendo as grandes e modernas empresas como alavancas-chave – são outro importante fundamento da linha geral.”¹

É claro que o desenvolvimento industrial há de basear-se nas grandes e modernas empresas-chave, mas a construção de uma delas exige enormes recursos, consome um longo tempo, depende de técnicas que não se aprendem totalmente de uma vez com facilidade e requer equipamentos cuja aquisição sofre muitas limitações. Se, portanto, o desenvolvimento da indústria se limitar à construção dessas empresas gigantescas, não se atenderão às necessidades de toda a sociedade, não se alcançará o pleno aproveitamento dos recursos disponíveis e se diminuirá o ritmo do progresso industrial. Daí a política do desenvolvimento simultâneo das grandes, médias e pequenas empresas, e do emprego também concomitante dos métodos modernos e tradicionais na produção. Atribui-se a essa linha geral o surpreendente surto industrial da China.

2. Vou apresentar o exemplo da produção de aço. Há uma frase inglesa muito repetida: *as steel goes, so goes the economy*, vale dizer que a importância da economia de um país se mede pela sua produção de aço. Se verdadeira a frase, a China vai muito bem, vai maravilhosamente bem.

No período de 1900 a 1948 (49 anos), a produção de aço – incluindo-se a das províncias do Nordeste (Manchúria) ocupadas pelo Japão diretamente ou através do Manchukuo

durante muitos anos – foi somente de 7.600.000 toneladas, o que dá a média anual de 155.000 toneladas. Em 1949, foram produzidas 158.000. Estabelecido o primeiro plano quinquenal (1953/1957), a média anual passou para 3.300.000 toneladas, uma vez que a produção durante os cinco anos atingiu a 16.500.000. No último ano do quinquênio (1957), produziram-se 5.000.000. Em 1958, ano do grande salto para a frente, a produção alcançou mais do dobro da de 1957: 11.080.000 toneladas.

Estava programada para 1959 a produção de 18.000.000 de toneladas, inclusive o aço fabricado pelos métodos autóctones, mas se retificou a previsão para 12.000.000 porque o aço assim produzido servia apenas às necessidades elementares das comunas. Então, foi ele excluído do cômputo geral, ainda que continue a ser produzido e avaliado em cerca de 5.000.000 toneladas sob a rubrica de aço de segunda categoria. A produção em 1959 ultrapassou a prevista. Atingiu a 13.350.000 toneladas de aço, das quais 4.720.000 fundidas pelas médias e pequenas empresas. Desta maneira, a produção de 1959 foi cerca de 85 vezes maior do que a de 1949.

No Brasil, a produção de 1960 está prevista em 2.300.000 toneladas. Cito esse algarismo para se compreender melhor o surto industrial da China.

3. Isso se deve, segundo o sr. Yang Lung-kwei, diretor do *Research Bureau of the State Planning Commission*, a três causas principais: a) a boa execução do primeiro plano quinquenal (1953/1957); b) a ajuda da União Soviética e de outros países socialistas, que possibilitou rápidas soluções

para os difíceis problemas; c) a fidelidade à linha geral, que é a mais importante das causas, como se verifica pelos excelentes resultados de 1958 a 1959.

No setor do aço, enquanto o governo central promoveu, entre outras, a construção das grandes usinas de Anshan, Wuhan e Baotou, os governos provinciais instalaram usinas médias; e os municipais, aliando-se a organizações locais, montaram pequenos fornos nas escolas de grau médio, nas comunas populares, nos colégios e por toda parte. Em 1958, as fábricas de máquinas produziram, em onze meses, 10.564 altos-fornos (*blast furnaces*) com capacidade de três metros cúbicos, 5.500 fornos de fundição de aço (*steel-smelting furnaces*), incluindo-se fornos de soleira aberta (*open hearth furnaces*), fornalhas elétricas e conversores. Produziram-se também 45.113 foles (*blowers*).

Tudo isso funcionou em 1959 juntamente com o que já estava em operação no ano anterior. E, para que isso acontecesse, técnicos aos milhares ensinaram o povo e o ajudaram a melhorar os métodos tradicionais da pequena fundição. A China assim alcançou o lugar de sétimo produtor de aço no mundo.

4. Nos demais setores industriais, o êxito alcançado foi notável. Extraíram-se, em 1959, 347.800.000 toneladas de carvão mineral, ou seja, dez vezes mais do que se produziu em 1949, quando a produção atingia a 32.430.000 toneladas. Com isso, a China se colocou em terceiro lugar na produção mundial. A energia elétrica produzida em 1949 era de 4.310 milhões de kWh, quase dez vezes menor que a de 1959: 41.500 milhões de kWh.

Em proporções semelhantes foi o crescimento de outras indústrias pesadas, como petróleo, alumínio e outros metais não ferrosos, fertilizantes químicos, equipamentos metalúrgicos, potência elétrica, madeira etc. A título de ilustração, lembro que a indústria do cimento no Brasil produz anualmente 5.000.000 de toneladas, segundo a mensagem do presidente da república ao Congresso Nacional em 1960. E temos uma boa produção, embora ainda pequena para a nossa extensão territorial. Na China, a produção de cimento já alcançou 12.270.000 toneladas em 1959, quando era menor do que a nossa em 1949.

Na indústria leve, o maior crescimento verificado na China foi na fiação e tecelagem de algodão. Explica-se o fato pela contingência de terem de ser vestidas 650 milhões de criaturas. Foram produzidos em 1959 8.250.000 fardos de fio de algodão (*cotton yarn*), contra 1.800.000 fardos em 1949, vale dizer, 3,5 vezes mais. Em 1959, fabricaram-se 7.500 milhões de metros de tecido de algodão, 1.130.000 toneladas de açúcar, 11.040.000 toneladas de sal e 1.460.000 toneladas de óleos vegetais comestíveis. O valor total da produção da indústria em 1949 foi 163.000 milhões de yuans, ou cerca de 66 bilhões de dólares norte-americanos.

5. Mais importante do que o volume da produção industrial – que, em muitos setores, ainda não corresponde às necessidades da China, como é o caso do potencial elétrico (China, 1959, 6.000.000 kW; Brasil, 1960, 5.000.000 kW) – é o ritmo de seu crescimento, que se acelera de ano para ano. Tomemos alguns exemplos. O aumento médio do valor

da produção industrial no período 1950/58 foi, na China, de 28%; nos Estados Unidos, 3,7% e, na Inglaterra, 2,9%.

A produção anual de aço passou de 158.000 toneladas em 1949 para 13.350.000 em 1959. Em dez anos, aumentou, portanto, de 13.192.000 toneladas, o que representa, aproximadamente, igual volume de crescimento nos Estados Unidos em 32 anos (1872/1904) e na Inglaterra em 71 anos (1869/1940). A China duplicou a sua produção de carvão mineral num ano apenas, quando extraiu em 1957 130 milhões de toneladas e, já em 1958, 270 milhões. Para atingir a mesma produção, os Estados Unidos gastaram 14 anos (1888 – 134 milhões de toneladas) e a Inglaterra levou 37 anos (1873 – 129 milhões; 1910 – 273 milhões de toneladas).²

6. Em seu Relatório à Comissão Permanente do Parlamento, Zhou Enlai (Chou En-lai) escreve:

“A história do desenvolvimento industrial em todos os países mostra que, havendo ferro e aço, a maquinaria pode ser feita; e, havendo ferro, aço e maquinaria, é possível alcançar um rápido desenvolvimento da indústria no seu conjunto e de toda a economia nacional.”

Dentro desse espírito, ao mesmo tempo em que se procura produzir ferro e aço, desenvolvendo as grandes, médias e pequenas empresas com as técnicas modernas e autóctones, seguindo a política de “andar com as duas pernas” (*we must walk on two legs, not on one leg alone*), desenvolve-se a fabricação de máquinas-matrizes, máquinas-ferramentas (*metal-cutting machine tools*), para a produção intensiva de maquinaria simples. Assim é que, somente em 1959, foram

produzidas 70 mil unidades de máquinas-ferramentas, 205.000 toneladas de equipamentos metalúrgicos e 2.150.000 kW de equipamento para geradores de energia (*power-generating equipment*).

No total da produção da agricultura e da indústria, o valor da produção industrial aumentou de 30 % em 1949 para 63,6% em 1958; e a parcela correspondente ao valor da produção de meios de produção no total da produção industrial naquele período subiu de 26,6% para 57,3%.

“Em nosso país – escreve Zhou Enlai – já se começou a produção de 500 classes, aproximadamente, de aço, e os laminados de aço, por seu tipo e suas dimensões, chegam a 6 mil; fabricam-se muitos novos tipos de tornos pesados, prensas hidráulicas forjadas de 2.500 toneladas, equipamentos para extração de carvão e fabricação de coque, equipamentos para os grandes fornos com volume de mais de 1.500 metros cúbicos, aviões a jato, diversas marcas de automóveis, tratores, navios transoceânicos com capacidade de carga de 5 mil toneladas, equipamentos hidroelétricos para 72.500 kW e equipamentos termoelétricos para 50 mil kW, equipamentos completos para as fábricas têxteis, de papel e de açúcar etc.”

E conclui com esta frase:

“Não há forças no mundo que possam impedir que nosso país se converta, em prazo não muito largo, numa poderosa potência industrial florescente e rica.”

Disso também não duvido.

Notas do autor:

1. Os dados deste capítulo foram extraídos de trabalhos insertos nas seguintes publicações: *Peking Review*, de 9-10-1958, 13-1-1959, 1-9-1959 e 6-10-1959; *China Reconstructs* de outubro de 1958; Relatórios ao Parlamento de 1957 e 1958 e artigo em "Décimo aniversário da República Popular da China", tudo da autoria de Zhou Enlai; Comunicado Oficial publicado em 22-1-1960.

2. Em dez anos (1949/59), foram investidos em obras básicas cerca de 114.300.000 de yuans ou, aproximadamente, US\$ 46.275.000.000. O aumento de novos capitais fixos de 1950 a 1958, empregados na construção das empresas modernas, atingiu a cifra de 71.900.000.000 yuans, ou seja, cerca de 30 bilhões de dólares norte-americanos. Nos setenta anos anteriores (1880/1949), investiram-se apenas 20.000.000.000 yuans, ou cerca de oito bilhões de dólares, incluindo-se os investimentos japoneses durante os oito anos de ocupação. Esse emprego de enormes recursos, a partir de 1950, foi fator decisivo do surto industrial. [Artigo de Li Xiannian (Li Sian-nian), em Décimo Aniversário, Pequim, 1959].

